

**RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL
REDE PRIVADA**

MÊS DE REFERÊNCIA:

FEVEREIRO

ANO:

2019

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC – Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais

Em processo de alteração de razão social para Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento

X

Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica

X

Proteção Social Especial

Média Complexidade

Alta Complexidade

PÚBLICO ALVO

Capacidade de Atendimento	Total de Usuários/as Atendidos/as*	Total do Público Prioritário Atendido/a	Total de Usuários/as que Acessaram no mês de referência	Total de Usuários/as que Desligaram no mês de referência
Até 60	53	53	4	0

* Considerar também o Público Prioritário.

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA

De segunda à sexta-feira
Das 7h30 às 17h00

Americana

CRAS

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

DATA	NOME	ASSINATURA

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

1. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual
--------------------------	---

2. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br
OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
Endereço da Oferta:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

3. OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

4. RECURSOS HUMANOS

4.1. QUADRO DE PESSOAL

4.1.1. FUNCIONÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Cargo
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	20hs	Coordenação
Rosemary Favarelli Toledo	30/01/1971	123.512.308-17	19.703.695-8	SSP/SP	Superior	Serviço Social	12hs	Assistente Social
Caroline Cristine de Lima Ardrim	20/07/1995	444.551.218-46	48.746.609-3	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	12hs	Estagiária Serviço Social
Elisabete Armelin Morelli	10/10/1961	171.511.958-42	14.639.092-1	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Psicóloga
Fernanda Nascimento Parra	16/02/1972	250.502.798-60	22.324.551-3	SSP/SP	Superior	Psicologia	14hs	Psicóloga
Erika Isa	30/11/1972	190.306.108-32	22.852.837-9	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	10hs	Terapeuta Ocupacional
Aurea Maria de Oliveira Bueno	05/01/1960	390.549.266-00	26.721.678-6	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	6hs	Instrutora de Orientação e Mobilidade

João Paulo B. de Souza	22/02/1983	315.578.458-08	42.672.581-5	SSP/SP	Superior	Professor de Letras	8hs	Monitor de Informática
Ana Paula Arrizatto	02/10/1992	402.248.578-78	48.290.791-5	SSP/SP	Superior	Ciências Contábeis	30hs	Assistente Financeiro
Maria Terezinha de Souza Diniz	16/09/1950	027.651.918-32	18.027.363	SSP/SP	Ensino Fundamental	N/A	30hs	Serviços Gerais
Claiton Borges Corrêa	07/03/1982	224.772.958-45	32.254.976-0	SSP/SP	Superior	Tecnólogo em Gestão de Processos Gerenciais	20hs	Assistente Administrativo
Gisaene de Sousa Duran	16/10/1998	440.541.968-02	57.473.319-X	SSP/SP	Ensino Médio	N/A	12hs	Auxiliar Administrativo

4.1.2. VOLUNTÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas
Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	2hs	YOGA
Eunice Rangel	13/09/1953	772.780.898-91	6.737.075	SSP/SP	Superior	Professora de Música	8hs	Coral / Música
Francisco Antônio Fiorani	27/09/1986	331.844.318-27	43.987.667-9	SSP/SP	Ensino Médio	Yogaterapia	2hs	YOGA
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	8hs	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	2hs	YOGA
Raquel FaraoneRando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicóloga	8hs	Grupo cidadania e cultura
Rodrigo Gonçalves Pirondi	16/09/1980	275.205.758-02	26.521.720-9	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Grupo cidadania e cultura
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	8hs	Pintura
Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	2hs	YOGA
Talita Braga Tameirão Oliveira	25/04/1988	355.781.418-11	43.840.130-X	SSP/SP	Superior	Pedagogia (cursando)	30hs	Auxiliar a área de Pedagogia

5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

5.1. PÚBLICO ALVO

5.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo incentivo à capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS. Nossas ações são também norteadas e reguladas por documentação criada ao longo do processo de certificação ISO 9001: Política de uso da Informática – SGQ 15; Normas Internas Profissionais - SGQ 17 e Regulamento para participação de capacitação SGQ 18.

Nas **reuniões semanais de equipe**, foram discutidos alguns casos, realizados monitoramento da evolução das ações desenvolvidas pelos profissionais, dificuldades encontradas no trato com os usuários e/ou familiares/cuidadores e toda equipe se integra na resolução de questões ou planejamento de ações pertinentes, com o devido respeito ao caso em discussão e às diferentes opiniões dos profissionais.

Os usuários e familiares/cuidadores, durante processo de inserção na instituição, recebem dois conjuntos de regras que normatizam e organizam o funcionamento institucional, lidos e explicados pelos profissionais da área de Psicologia, apontando as responsabilidades dos mesmos: Normas Internas e Termo de Compromisso e Normas Específicas.

5.1.2. SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e realização de trabalho em rede que facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais, como exemplo, encaminhamento nos CRAS, Cadastro Único, Carteirinha de Transporte Urbano, etc. Sobre a localização do Cadastro Único, temos algumas observações, o usuário tem que se deslocar do seu território para realizar o cadastro, tendo muitas vezes a dificuldade, de não ter condições financeiras de custear a passagem com ônibus, fazendo com que não acesse o benefício que tem de direito.

Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares cuidadores abordam temas e discutem práticas de convívio com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família.

A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas e contato com profissionais de escolas, nesse mês foram várias reuniões nas escolas para orientação e encaminhamentos de possíveis usuários, outras instituições/serviços, como a APAE realizam encaminhamentos, pessoas da comunidade do entorno da instituição ou do território do usuário, como por exemplo a reunião de Rede Praia Azul, possibilitando o fortalecimento de vínculos e vivência de experiências significativas e inclusivas.

Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-o funcional nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura.

Além disso, o trabalho realizado através desses atendimentos, em conjunto com os Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-las.

Organização para realização da Pesquisa de Satisfação do Usuário que será em Março, outro momento para que os usuários, familiares/cuidadores possam contribuir para melhoria contínua do trabalho realizado pela instituição.

5.1.3. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

No mês de fevereiro, assim como durante todo o processo de habilitação/reabilitação é estimulada a participação dos usuários e seus familiares/cuidadores, e respeitadas suas necessidades, potencialidades e dificuldades.

Nesse mês, demos continuidade a elaboração dos **PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento**, referentes a usuários que retornaram em fevereiro por questões particulares ou que foram inseridos no mês. Ao longo do mês foram realizadas atividades seguindo **planejamentos/intervenções** nas diversas áreas, elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução. Nesse mês fizemos alteração no formulário de **Pesquisa de Satisfação do Usuário – FOR 24**, para que ficasse mais objetiva e seja aplicada em março. Realizada reunião com usuários que participam da atividade de Yoga para retomada normas e recadastramento. Integrante da CPA, usuária da instituição, participou de reunião. No próximo mês, indicaremos a profissional de OM para suplente, para integrarem essa comissão.

5.2. METODOLOGIA DE TRABALHO

5.2.1. PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS, TÁTICOS E OPERACIONAIS DO TRABALHO

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipe técnica.

Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente e a vice-presidente participam ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. A vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, treinamento da equipe técnica/administrativa e seleção de novos profissionais; supervisiona a certificação ISO 9001. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa. Nesse mês, destacamos a continuidade do processo de alteração do Estatuto Social do CPC, que vem se arrastando por algum tempo, já que envolve também a alteração da razão social, ficando em consonância com a preponderância de nossa atuação, na área da Assistência Social. Damos destaque também, ao esforço para arrecadação de recursos através da NFP e parceria com SICREDI, na Campanha União Solidária, com a apresentação de outro projeto para aquisição de equipamentos e materiais a serem utilizados para o desenvolvimento do planejamento/execução de nossas atividades. Realizamos reunião de Planejamento Estratégico juntamente com o auditor da ISO, para atualização de planilhas: (planilha iniciada nesse mês que terá continuidade no mês de março).

Procedimentos Táticos: a vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001. Supervisionou o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos da Coordenação pedagógica, Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores. Auxiliou e atuou em conjunto com a coordenação pedagógica na gestão do trabalho da equipe técnica. Nesse mês auxiliou no processo de seleção de uma Fonoaudióloga para cobrir licença-maternidade, através da empresa

Persore.

Procedimento Operacional: a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários (alguns anexados ao relatório de janeiro) que controlam, planejam, acompanham e monitoram o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido. Reuniões semanais foram momentos para estudo e discussão de casos. Realizado monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário.

Aguardamos oportunidade de, junto à gestão e responsáveis pelos CRAS, definir do formato do trabalho em rede, discutindo e estabelecendo critérios de elegibilidade do público-alvo a ser atendido, de forma conjunta, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com tal público-alvo.

5.2.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS

5.2.3.1. ATIVIDADES INDIVIDUAIS (PÚBLICO ALVO E FAMÍLIA)

Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Supervisão a Estagiária de Serviço Social; Encaminhamentos: 04 casos, aguardando resultados de exames oftalmológicos para verificação de elegibilidade e inserção nos atendimentos; 03 encaminhamentos a consulta médica com oftalmologista através da parceria com o São Lucas Saúde, 04 encaminhamentos ao Cadastro Único e 04 encaminhamentos de crianças da Educação, que estamos realizando a verificação de elegibilidade. Acolhimento: 04 Fichas de inscrição: 02 adultos e 02 crianças. Orientação Escolar: CIEP Jaguari, CAIC São Jerônimo e E.E.Silvino José de Oliveira. Reunião com os familiares de devolutiva da orientação escolar. Acompanhamento psicológico individual.	TODOS	Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo	Assistente Social Psicólogas Estagiária do Serviço Social	Diariamente, durante período de 12 meses
2	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Realizada avaliação de casos novos, planejamento para casos novos. Revisão de casos do ano passado para prosseguimento dos programas individuais; elaboração de relatórios. Atendimentos em Orientação e Mobilidade interna e externa. Participação em reuniões (CPA, discussão de casos	A PARTIR DE 06 ANOS	Bengalas de diversos tamanhos, pré - bengalas (em casos de crianças), brinquedos, jogos para mapa	Instrutora de OM	Semanalmente, durante período de 12 meses

		reuniões em escola); orientação a cidadãos comuns durante os atendimentos externos. Realização de contatos via fone e ou computador para combinação de parcerias ou solicitar melhorias na acessibilidade.		mental ,elástico para bengala; tesoura, ferramenta de medição, formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares/cuidadores e/ou pessoas da comunidade		
3	<p>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD</p> <p>ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD</p> <p>E</p> <p>INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p>	Acompanhamento de usuários no horário de lanche; Avaliação de casos novos; Coleta de dados; elaboração de PDU; Atividades sensoriais, dentro das técnicas de Integração Sensorial e uso dos equipamentos e materiais da IS; Uso de utensílios domésticos simples e eletrodomésticos; Comer vários tipos de alimentos; Fazer arroz; Uso de materiais de higiene para orientação na higiene bucal e corporal; Vestir e despir roupas de vários modelos, calçar meias e o tênis e amarrar cordão de tênis.	TODOS	<p>“Casa Modelo” – ambiente que simula uma casa com quarto, banheiro, lavanderia, cozinha e sala. Higiene: sabonete, em barra e líquido; pasta de dente, escova de dente e escova de cabelo. Alimentação: equipamentos domésticos simples e eletrodomésticos adaptados ou não. Alimentos (frutas, grãos, verduras, etc. – adquiridos conforme planejamento das atividades, respeitando necessidades do usuário); Auxílios ópticos e não ópticos, conforme necessidades do usuário. Vestuário: Vários tipos de roupas, meias e calçados.</p>	Terapeuta Ocupacional	Semanalmente, durante período de 12 meses

				<p><u>Integração Sensorial:</u> Equipamentos de Integração Sensorial, brinquedos diversos que emitam sons, sejam coloridos e tenham texturas e formas diferentes que estimulem os sentidos remanescentes e o resíduo visual para o desenvolvimento de habilidades motoras que antecedem e proporcionem o desenvolvimento da aquisição de autonomia; Computador; Formulários; Impressos diversos; Impressora; Cadernos e agendas; Canetas; Livros e apostilas.</p>		
4	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E</p> <p>TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Os usuários contam com atendimentos individuais, nos quais desenvolvemos atividades que visam à utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela e/ou ampliação. Também utilizam outros recursos eletrônicos ópticos e não ópticos para o acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar-lhes oportunidades iguais de inclusão digital. Trabalhamos, neste mês de fevereiro, com a recordação de conhecimentos já trabalhados no semestre anterior e com a introdução dos conhecimentos relacionados à TI e TA aos novos usuários no atendimento.</p>	TODAS	<p>Computadores, notebooks, tablets e <i>smartphones</i>, scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por</p>	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses

				eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille).			
5	SUPORE EQUIPAMENTOS POLÍTICA ASSISTÊNCIA SOCIAL	AOS DA DA	Reunião do CMAS; Participação na Reunião de Rede Praia Azul; Contato com CRAS Praia Azul sobre os casos referenciados no território; aguardando agendamento de reunião com a Gestão da Secretaria de Ação Social; Visita de monitoramento no CPC do Conselho Tutelar.	TODAS	Formulários impressos diversos, datashow, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo.	Assistente Social Estagiária do Serviço Social	Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses

5.2.3.2. ATIVIDADES EM GRUPO

Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Não houve demanda de novos usuários.	A PARTIR DE 18 ANOS	Apresentação elaborada em Power Point, audiodescrita durante a execução; aparelho de datashow e telão, computador, bengalas de diversos tamanhos, vendas, formulários de Normas Internas e Normas Específicas.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Instrutora de OM	02 ou mais grupos durante 12 meses, conforme inserção de novos usuários
2	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Verificação do estado de saúde física, acolhimento dos usuários em suas novidades e necessidades específicas, integrando-os aos que já estavam nos grupos desde o início do ano e mantendo a motivação de todos. Abordados temas como morte do jornalista Ricardo Boechat e o que envolve nas investigações e de acidentes aéreos, pois um dos usuários trabalhou na profissão de mecânico de avião. Reflexões sobre o filme Sully, caso real sobre acidente aéreo e temas pessoais: "ter paciência nas atividades do dia a	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses

		dia prevenindo acidentes” “paciência oriental” “ a PcDV ter muito cuidado e atenção em tudo que vai fazer, sair do automático”. Também houve num encontro festa de aniversário de um dos usuários com reflexões sobre as histórias de vida, as profissões dos usuários, etc...uma troca bem interessante entre todos os presentes.				
3	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS CIDADANIA	Encontros com o acolhimento aos usuários, verificação do estado de saúde física, temas: 1) auto confiança exagerada que pode atrapalhar, fazendo com que as ações do dia a dia sejam automáticas e sem atenção, podendo ocasionar acidentes. 2) os aprendizados obtidos no CPC após a perda da visão, como ações preventivas, calma na execução das atividades de vida diária;3) a teimosia como consequência da auto-confiança exagerada; 4) os direitos e deveres dos cidadãos em relação ao uso adequado dos serviços institucionais, dos serviços públicos, enfim, das responsabilidades de todos as partes da sociedade para que esta funcione adequadamente; 5) exercícios de respiração; 6) Exposição do cronograma do processo de trabalho construído pelos profissionais do CPC como exigência da prefeitura de Americana e a necessidade de adequação do cronograma frente às demandas dos usuários.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos, material de divulgação impresso (folders, faixas, etc.).	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	Semanalmente, durante período de 12 meses
4	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES	Jogos de adivinhações (O que é, o que é?) e declamação de um poema feito por usuário em homenagem a sua irmã de 90 anos. Conversas sobre saúde, consultas médicas e a importância em cuidar da saúde, “causos” de médicos e sobre voltar a ter a idade de 15 anos, iniciando uma pesquisa com os usuários sobre as idades que gostariam de retornar na vida se pudessem voltar no tempo e o porquê, abrindo espaço para o compartilhamento de lembranças muito ricas e saudosas.	A PARTIR DE 60 ANOS	Computador, formulários impressos, livros e materiais para estudos, jogos, espaço ambiental, mesa e cadeiras.	Terapeuta Ocupacional Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses

5	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Realizada leitura do relatório 1º semestre de 2018; Construção do PDU 2019; Retrospectiva de quando entraram na instituição, ainda bem crianças, dos atendimentos, dos grupos e dos colegas, as mudanças de interesses e motivações, as mudanças e evoluções que se observam, como por exemplo um dos usuários do grupo que passou na faculdade de Direito.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, câmera filmadora ou celular.	Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
6	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Acolher os participantes, apresentar os novos integrantes. Fazer a leitura do Relatório Semestral. Fazer com o grupo a elaboração do Programa de Desenvolvimento do Usuário (PDU). Observar e valorizar as qualidades em si e nos outros. Aplicar a técnica de dinâmica “Quanto Custa?”. Sessão de Cinema com o filme “Foi apenas um sonho” (2 encontros).	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato (conforme demanda e planejamento).	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
7	GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	Acolher os participantes, apresentar os novos integrantes. Fazer a leitura do Relatório Semestral. Fazer com o grupo a elaboração do Programa de Desenvolvimento do Usuário (PDU). Tema aberto para que as participantes atualizem a psicóloga sobre as consultas médicas, angústias e alegrias pelas quais passaram nas férias. Observar e valorizar as qualidades em si e nos outros. Aplicar a técnica de dinâmica “Quanto Custa?”. Deixar o tema livre para que as participantes reflitam e discutam sobre vários assuntos que permeiam o	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses

		início dos três últimos encontros.		utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato (conforme demanda e planejamento).		
8	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Receber e acolher os participantes, apresentar os que não participavam do grupo anterior. Fazer a leitura do relatório do Semestre anterior. Discutir o Plano de Desenvolvimento do usuário (PDU). Iniciar o trabalho de confecção de um diário, objetivando melhorar a capacidade do processo de comunicação e percepção dos sentimentos, com a leitura do texto “COMO ESCREVER UM DIÁRIO PESSOAL”. Utilizar A Caixa Mágica de Perguntas, com 40 perguntas para estimular a conversação e instigar a imaginação (2 atendimentos). Sempre que possível, o encontro é encerrado com um jogo.	CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS E PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE 11 A 17 ANOS	Livros de referência, telas, máquinas Braille, tintas, pincéis, computador, formulários impressos, data show, materiais para estudo ou leitura e jogos.	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
9	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREEN	Desenvolvimento de habilidades e troca de informações sobre utilização do smartphone com acessibilidade: uso dos gestos adequados dos leitores de tela. Em fevereiro, demos maior atenção ao uso das redes sociais (principalmente WhatsApp), proporcionando-lhes o conhecimento das funcionalidades do aplicativo e a troca de experiência entre os membros.	A PARTIR DE 18 ANOS	Smartphones e fones de ouvido dos próprios usuários com sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (Be my eyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, OK Google)	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses

5.3. GESTÃO DO TRABALHO

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Profissionais: Iniciado processo seletivo para contratação de fonoaudióloga (profissional paga com recursos próprios) a fim de cobrir, a partir do mês de março, a licença-maternidade da profissional do CPC. Realizada divulgação da vaga, entrevistas e aplicação de testes psicológicos com candidatas por membros da empresa parceira *Persore*. Nesse mês, a equipe técnica reuniu-se para dar continuidade à para discussão do PDU de alguns usuários, primeiramente entre os profissionais, para posteriormente ser compartilhado e discutido com os usuários e familiares/cuidadores. Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais da equipe técnica e coordenação administrativa. Nas reuniões discutimos casos e planejamos/avaliamos intervenções com os usuários e familiares/cuidadores e discutimos procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do

trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001. No início das reuniões há um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho. Nesse mês recebemos novamente a visita do auditor para darmos continuidade ao processo de reorganização de planilhas para a próxima auditoria, juntamente com a coordenadora geral e diretoria do Lions.

Voluntários: os que são responsáveis pela captação de recursos deram continuidade ao trabalho de digitação de NFP, confecção e comercialização de artesanatos e Bazar Chique. Nessas atividades, o papel do Marketing/Comunicação Institucional, realizou ações de apoio, descritas abaixo. Os voluntários das atividades: Grupo Cidadania e Cultura e Yoga, retornaram nesse mês. Os frequentadores da atividade de Yoga participaram de uma Reunião de Recadastramento, onde retomamos algumas informações gerais sobre a instituição, sobre a yoga e suas normas para que formalizemos o reinício da atividade nesse ano. Os professores se organizaram em uma escala anual de revezamento das aulas. As voluntárias das atividades de Pintura e Canto e Música, retornarão em março.

B. Avanços: Compromisso e responsabilidade da equipe técnica e administrativa na realização de trabalho de qualidade, o mesmo acontecendo em relação ao corpo de voluntários.

C. Dificuldades: Em relação à elaboração do relatório mensal, ainda aguardamos retorno sobre possibilidade de modificação de itens que o tornem mais simples e eficiente.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: sugerimos modificação no formato do relatório para que contenha as informações essenciais de forma objetiva e simplificada.

5.4. INFRAESTRUTURA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida: Manutenção geral da parte elétrica; dos computadores (através de parceria com a empresa Visual Comp). Manutenção do jardim sensorial, com plantio de flores mais adequadas ao clima e com maior durabilidade, no canteiro da visão. Manutenção geral: conserto de cadeira e ventiladores de teto, conserto e lavagem de persianas; reposição de fitas antiderrapantes da escada; troca de lâmpadas; aquisição de tampa para vaso sanitário Início de levantamento de necessidades para solicitar doação ao Pró-Vida. Elaboração de projeto para SICREDI

B. Avanços: Parceria com empresa de manutenção de computadores. Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Recebimento de doação de um Código de Ética em Braille, pelo CRP - Conselho Federal de Psicologia.

C. Dificuldades: --

D. Proposta de Superação das Dificuldades: --

5.5. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Preenchimento e análise de Fluxos de Caixa;
Preenchimento e análise do Indicador/Orçamento financeiro;
Preenchimento e análise do Fluxo Diário;
Elaboração e entrega da prestação de contas;
Elaboração relatório de atividades;
Atualização do Portal Transparência;
Monitoramento da conta corrente da parceria;
Planejamento e pagamento dos salários e contas com o recurso da parceria, em consonância com a Memória de Cálculo.

B. Avanços:

Formulários ISO/9001 que facilitam a análise financeira e orçamentária da instituição, permitindo um bom acompanhamento na busca da melhoria contínua.

C. Dificuldades:

--

D. Proposta de Superação das Dificuldades:

--

5.6. MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A. Descrição da Atividade Desenvolvida: Participação em Palestra “Esclarecimentos para obter o AVCB – Alvará do Corpo de bombeiros” realizada pelo CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

Divulgação nas redes sociais do CPC sobre a campanha de doação de roupas e acessórios para nosso Brechó Beneficente que será realizado no mês de março.

Realização de entrevista para a Rádio FM Notícia “Jornal da Notícia”, com o objetivo de divulgar nossa campanha de arrecadação de roupas e acessórios junto à comunidade para nosso Brechó Beneficente.

Participação em Assembleia realizada pela Cooperativa Sicredi de Americana, que na ocasião apresentou o projeto “Campanha União Solidária”, onde na ocasião nos ofereceram o espaço para vendermos os cupons.

Divulgação em nossas redes sociais – Facebook, sobre a Campanha União Solidária e campanha de doação de roupas e acessórios para nosso Brechó que será realizado em março.

Apresentação do CPC para proprietário da Escola ABETEC – Cursos Profissionalizantes de Americana, com o objetivo de conhecer o trabalho realizado pelo CPC e firmar “possível” parceria, oferecendo aos nossos usuários cursos profissionalizantes

B. Avanços: Utilização das redes sociais, Facebook, site, Youtube e mídia para alcançar o objetivo proposto.

Novas parcerias estabelecidas.

C. Dificuldades: Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.

D. Proposta de superação das dificuldades: Estabelecer novas parcerias.



6. QUADRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

6.1. PÚBLICO ALVO (Indicadores previstos no quadro 6.2)

6.1.1. MONITORAMENTO								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).	Atender até 60 usuários	Ingresso de novos usuários aos atendimentos institucionais; necessidade de atendimento interno atendida.	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Fichas de inscrição, Coleta de dados, planejamentos /Evoluções PDU	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	04 fichas de inscrição; 04 encaminhamentos São Lucas; 04 encaminhamentos para o Cadastro Único.	--
2	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.		Acompanhamento dos usuários já atendidos.	Acolhimento Orientação Encaminhamento Grupo de Inserção			Neste mês houve a realização de 01 coleta de dados devido a entrada de 01 novo usuário adulto, no Programa de Reabilitação. Em fevereiro foi realizada a Coleta de Dados de uma adolescente que já iniciou as atividades no Programa de Educação da instituição.	--
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através	Atender até 60 usuários	Número de usuários que durante ou após o processo de	Orientação e Mobilidade Acessibilidade	Realizada pelo profissional durante a execução das	Semanal	Usuários e familiares/cuidadores iniciaram o ano motivados e mantiveram aprendizagem adquirida referente à OM. Observado bom desempenho dos usuários no	--

	do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.		reabilitação, consiga maior autonomia e independência	AVD AIVD Integração Sensorial Laboratório de Informática	atividades dentro e fora da instituição,		que se refere a: alimentação, higiene bucal. Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica. Treinamento no uso de Tecnologia Assistiva. Observamos e trabalhamos em cima de algumas dificuldades apontadas no uso de softwares.	
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.	Atender até 60 usuários	Maior interação entre usuário, instituição, família e comunidade, considerando o número de usuários previstos na meta	Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos. Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes	Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal Quinzenal conforme atividade	Ocorreu neste início de ano os usuários retornarem aos atendimentos cada um no seu ritmo e estado de saúde, alguns demoraram algumas semanas para retornarem ao CPC, necessitando por parte das profissionais cuidar deste retorno, acolhendo os usuários em suas novidades e necessidades específicas, integrando-os aos que já estavam nos grupos desde o início do ano e mantendo a motivação de todos. Durante o mês de fevereiro, os grupos de familiares/cuidadores iniciaram os encontros, todos evidenciando entusiasmo. Os novos participantes foram acolhidos e as atividades realizadas com motivação e entusiasmo. Os grupos estão muito entrosados, os participantes se ajudam e respeitam, tornando os encontros muito proveitosos e muito agradáveis.	--
5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da	Atender até 60 usuários	Usuários do CRAS e CREAS atendidos,	Suporte aos equipamentos da política da	Referenciamento; Relatórios	Conforme demanda	Reunião de Rede Praia Azul, 04 encaminhamentos para o Cadastro Único	Aguardando o contato com

política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.		conforme demanda	Assistência Social				a Janáina na Secretaria de Ação Social para agendamento de reunião para estudo de fluxo dos encaminhamentos
--	--	------------------	--------------------	--	--	--	---

***Acrescentamos como indicador, o acompanhamento dos usuários já atendidos pela instituição.**

6.1.2. AVALIAÇÃO								
PLANEJAMENTO						EXECUÇÃO*		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS*	PROPOSTA DE SUPERANÇA DAS DIFICULDADES
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).	Novos usuários e familiares acolhidos, conhecendo e experienciando aspectos da DV e com informações básicas sobre TA e acessibilidade	Formulários de planejamento e evolução	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Formulários Prontuários	Semanal	--	--
2	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.			Acolhimento Orientação Encaminhamento Grupo de Inserção			--	--

3	<p>Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.</p>	<p>Autonomia Independência Funcionalidade Autoconfiança e autoestima</p>	<p>Formulário de planejamento, avaliação/evolução preenchidos pelo profissional Responsável</p>	<p>Orientação e Mobilidade Acessibilidade AVD AIVD Integração Sensorial Laboratório de Informática</p>	<p>Relatório de evolução semestral; Indicador técnico.</p>	<p>Mensal / semestral</p>	<p>--</p>	<p>--</p>
4	<p>Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.</p>	<p>Participação ativa dos usuários, familiares e cuidadores; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas próprias potencialidades; exercício da cidadania; Diminuição da sobrecarga do familiar e cuidador fortalecimento do vínculo familiar; melhora da qualidade de vida; desenvolvimento da expressão para enfrentamento de situações adversas.</p>	<p>Relatório semestral Indicador técnico</p>	<p>Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos. Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ semestral</p>	<p>--</p>	<p>--</p>

5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e territórios	Referência/contra referência conforme necessidade e demanda	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Relatórios e formulários de planejamento e avaliação/ evolução	Conforme demanda	A avaliação é feita através da referência/contra referência conforme necessidade e demanda	--
---	--	---	---	--	--	------------------	--	----

*Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.

6.2. METODOLOGIA DE TRABALHO – FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

6.2.1. MONITORAMENTO

ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico (anexo)	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Prontuários Formulários próprios	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de	--

	instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.						Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
2	Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.		Indicador técnico	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
3	Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento	--

	<p>a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.</p>						<p>da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	
4	<p>Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback,</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e</p>	<p>--</p>

	CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.						preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Atender demandas	Indicador técnico	SUPORE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Conforme demanda	O monitoramento será através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	--
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES

1	<p>Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Conforme demanda</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	<p>--</p>
2	<p>Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Quinzenal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	<p>--</p>

	pertinentes.							
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
4	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo	--

	idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.						conforme periodicidade da atividade.	
5	Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
6	Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa		Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE	Por parte do profissional, em	Semanal	Aplicar formulários de planejamento	--

	<p>cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido</p>			<p>FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p>	<p>atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>		<p>Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	
7	<p>Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais,</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES</p> <p>PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	<p>--</p>

	considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.							
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
9	Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento	--

	Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.			GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM			da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	

6.2.2. AVALIAÇÃO								
ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO*	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a	Fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.	Formulários de planejamento e evolução	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Formulários Prontuários	Semanal	Acolhimento e preenchimento de 04 fichas de Inscrição de novos usuários 02 adultos, no Programa de Reabilitação e 02 crianças no Programa de Intervenção Precoce	--

	<p>mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.</p>							
2	<p>Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade</p>	<p>Melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, segurança, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Mais usuários se beneficiando das técnicas da Orientação e Mobilidade, com a chegada de usuários novos iniciando a reabilitação. Apoio e orientação a mais pessoas sobre Orientação e Mobilidade. Prosseguimento de casos iniciados</p>	<p>--</p>
3	<p>Realizar intervenções individuais na "Casa Modelo", para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades</p>	<p>Familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/ Reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis,</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observado bom desempenho dos usuários no que se refere a: alimentação, higiene bucal.</p> <p>Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas</p>	<p>--</p>

	<p>com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.</p>	<p>reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/ cuidadores.</p>					<p>habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica</p>	
4	<p>Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e</p>	<p>Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Realizada revisão de conteúdo, para alguns usuários iniciantes, apresentação de conhecimento inicial de TA e TI.</p>	<p>--</p>

	smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.							
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Trabalho em rede reforçado para que os usuários já assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.	Formulários de planejamento e evolução	SUPOORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	O planejamento da atividade será definido após reunião com a gestão da Secretaria de Ação Social, que será conforme necessidade e demanda	
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição	Novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição,	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório	Semanal/ Semestral	Início de uma coleta de dados.	--

	(história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.	de orientações e vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.			semestral			
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observado pela profissional de psicologia o entusiasmo dos usuários no reencontro com outros usuários e profissionais do grupo após as festas de final de ano compartilhando necessidades e conquistas e entusiasmo em contar sobre famílias, viagens ou passeios. O andamento na participação da usuária do grupo na CPA	--
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e	Desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observado pela profissional de psicologia o entusiasmo dos usuários e a liberdade em compartilhar temas pessoais que se tornaram temas do	--

	<p>comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.</p>	profissionais.					<p>grupo, exemplos: tema da auto confiança exagerada que pode atrapalhar, fazendo com que as ações do dia a dia sejam automáticas e sem atenção, podendo ocasionar acidentes. Os aprendizados obtidos no CPC após a perda da visão, como ações preventivas, calma na execução das atividades de vida diária; a teimosia como consequência da auto-confiança exagerada; Os direitos e deveres dos cidadãos em relação ao uso adequado dos serviços institucionais, dos serviços públicos, enfim, das responsabilidades de todos as partes da sociedade para que esta funcione adequadamente.</p>	
4	<p>Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da</p>	<p>Usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observado prazer e envolvimento entre eles, a liberdade de expressão ao compartilharem situações pessoais recentes e antigas, histórias de família, histórias de quando eram crianças,</p>	<p>--</p>

	<p>comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.</p>	quanto possível.					<p>adolescentes e jovens; temas pessoais e compartilhamento de lembranças muito ricas e saudosas, que envolvem e resgatam um tempo duro mas de grandes emoções e ensinamentos.</p>	
5	<p>Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.</p>	<p>Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observado amadurecimento por parte dos usuários: os 2 encontros deste mês foram destinados à 1) recapitulação de quando entraram na instituição ainda crianças, passando pela fase da adolescência e tudo que “aprontaram” com os demais colegas usuários. 2) compartilhamento da conquista de um dos</p>	--

							usuários entrando na faculdade de Direito e o estímulo aos demais.	
6	<p>Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido</p>	<p>Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES - CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Os grupos psicossociais de familiares/cuidadores são formados por integrantes que frequentam os encontros há mais tempo, sendo assim, a integração é maior e as atividades são assimiladas e desenvolvidas com empenho. Quando concluímos uma atividade, observa-se que causou muitas reflexões, expressadas pelos integrantes.</p>	--
7	<p>Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas</p>	<p>Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>O grupo psicossocial do Programa de Intervenção Precoce é formado por familiares/cuidadores enlutados ainda, requer cuidado e feeling para o trabalho de escuta e acolhimento necessário para permitir e auxiliar na</p>	--

	principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.	autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.					passagem das fases do luto. Observa-se que gradativamente, cada integrante está fazendo sua passagem, conforme suas possibilidades internas.	
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	<p>Desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Os grupos psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes têm planejamento específico para cada idade, com objetivos de acordo com a faixa etária e observa-se que as estratégias resultam em empenho, sempre com entusiasmos, possibilitando aos usuários expandir recursos sociais para as relações sociais.</p>	--

		adequadamente						
9	Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.	Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Usuários foram esclarecidos sobre dúvidas apresentadas em certos aplicativos. Retrocedemos brevemente em alguns conhecimentos para melhor acompanhamento de todos.	--
*Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.								

7. RELAÇÃO DO PÚBLICO ALVO ATENDIDO

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTO DE IDENTIDADE	NIS	ENDEREÇO	DATA DA ENTRADA	FORMA DE ACESSO	DATA DO DESLIGAMENTO
1	ADENILTON LEONE	04.01.71	RG: 21.821.735-3	12350601848	Rua Maranhão, 432 – Bloco 2, AP 31 – Praia Azul	02.03.18	Demanda Espontânea	
2	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	26.01.16	RG: 63.062.965-1	23805271502	Arioldo Cechino, 237 - Catharina Zanaga	23.02.17	Área da Saúde	
3	AMILTON CÉZAR BUENO	16.08.76	RG 7.187.668-3	23798632533	Rua Manoel Moreno Mostaco, 44 - Parque Nova Carioba	31.07.02	Sistema de Garantia de Direitos	
4	ANTONIO CARLOS GOMES	14.06.66	RG 25.748.667-7	23845325581	Rua Silvino Banassi, 06 CA 06 - Nova Americana	13.11.14	Demanda espontânea	
5	ANTONELLA DA SILVA TOLEDO	04.01.19	CN 056.016178-68	-	Vicente Celestino , 201 - Pq. Residencial Jaguari	04.02.19	Demanda Espontânea	
6	ANTONIA DE SOUZA	14.12.41	RG 18.077.509	-	Av. Bandeirantes, 780 apto 1003 - Recanto	13.08.14	Demanda espontânea	
7	APARECIDA DE FATIMA GOMES CARDOSO	13.05 .59	RG 23.593.829-4	12383861989	Rua Da aliança 791 - Jd G Mario Covas	04.05 .18	Demanda espontânea	
8	BENEDITO FLÁVIO DE OLIVEIRA	08.01.64	RG 18.077.24-1	12033714693	Rua Luiz Braga, 585 - Jardim América II	06.09.06	Área da Saúde	
9	BRUNO ALCANTARA NASCIMENTO	11.08.06	CN 120.439	237.599.98883	Av. Benedito Santarosa, 146 - Vale das Nogueiras	03.06.11	Área da Educação	
10	CAMILLE DAINEZ	16.12.15	CN 0151481-81	-	Rua Dignidade, 136 - Jardim Boer	23.06.16	Área da Educação	
11	CLAÚDIO DE CASTRO PEREIRA	26.12.52	RG 8.114.527-8	10383383940	Rua das Galáxias, 461 CA B - Jardim Alvorada	09.05.14	Área da Saúde	
12	DANIEL OLIVEIRA COSTA	24.09.76	RG 24.475.375	05550724952	Rua Bororos, 11 - Conserva	21.05.15	Demanda espontânea	

13	EDUARDO VIRGOLINO RIGONATTI	11.10.16	CN 0154301-80	-	Rua Fernando LuisBaldin, 1265 - Vila Mariana	02.02.17	Área da Saúde	
14	DAVID MIGUEL ARAUJO PAGANI	01.08.13	CN: 252 021 0143401-78	-	Rua Emilia Garbo Siveiro, 113- Vales das Nogueiras	19.06.18	Área da Educação	
15	EDNA C. RODRIGUES	08.12.69	CN 17.518	16122890627	Av. João Luiz Mazer, 498 Estrada da Balsa – São Jerônimo	30.09.94	Proteção Social Especial	
16	EMERSON COELHO DO AMARAL	23.12.15	RG 62.563.416-0	23839051297	Av. Serra da Mantiqueira, 538 – Pq da Liberdade	31.01.18	APAE Americana	
17	FELIPE OLIVEIRA DE LIMA	01.04.16	CPF 511.083.298-61	-	Rua Capiberibe, 188 – São Roque	03.08.17	APAE Americana	
18	FRANCISCO PIRES FILHO	23.10.70	CPF 470.245.853-15	12469174602	Austrália, 688 – Pq das Nações	14.06.18	Demanda espontânea	
19	GERCIO TARCISIO CORRÊA	14.07.57	RG 10.538.825	-	Rua Benedito Corrêa, 20 – São Domingos	17.05.06	Busca ativa	
20	IRACILDA MARIA DA SILVA	25.10.60	RG 13.936.528-x	-	Rua AngeloMarton, 227 - Morada do Sol	25.11.16	Área da Saúde	
21	JOÃO VITOR WENDT DA SILVEIRA	10.02.14	RG 63.867.243-0	-	Rua Progresso, 93 – Jd. Boer I	05.06.18	Área da Educação	
22	JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS	27.09.78	RG 24167486	-	Rua Judas Isgorogota, 160 - Zanaga	31.10.16	Área da Saúde	
23	JOICE GRAZIELE DA CONCEIÇÃO BENTO FIGUEIREDO	18.09.85	RG 41.807.586-4	20393557361	Rua Caetano de Campos, 171 - Zanaga II	29.06.15	Busca espontânea	
24	JOSÉ CARLOS DA SILVA	11.08.64	RG 60.341.852-1	-	Rua José Campana, 55 - Vila Bertini	12.02.19	Busca Espontânea	
25	KARLA RAFAELLA OLIVEIRA SILVA	15.02.16	RG 087. 583.505-86	23761067123	Rua Parnaíba, 378- São Roque	25.05.17	Área da Saúde	
26	KETTYLEN TAIS GARCIA	04.06.06	RG 52.178.421-9	22812659601	Rua Serra do Maracaju, 34 - Parque da Liberdade	16.02.12	Área da Educação	

27	LEONARDO PAULO DA SILVA MOURA	06.11.71	RG 24.293.014-1	-	Rua Arezzo, 95 - Jardim Mirandola	12.12.16	Busca ativa	
28	JHON WESLEY RODRIGUES DOS SANTOS	16 .04 .16	CN 0152768-32	-	Rua Ingas, 408 - Jd. Ipiranga	25.04.18	Área da Educação	
29	LEONARDO REMONTE RODRIGUES	06.03.13	RG 58.473.092-5	05537562901	Rua Francisco Leandro, 72 – Nova Carioba	05.04.17	Área da Educação	
30	LETÍCIA OLIVA MARQUES	21.11.2006	RG 58.100.213-1	05664262508	Rua Maranhão , 946- Bal. Salto Grande	05.12.18	Busca Espontânea	
31	LETICIA VITORIA CORREIA DA SILVA	19.06.17	CPF 531.162.358-64	1900852053	Av. Estados Unidos, 1278- Morada do Sol	07.11.17	Busca Espontânea	
32	LISE COSTA PAULINO COAN	27.07.18	CN 0250828-72	-	Av. São Jerônimo, 1139, bl 4 , ap 203 – São Domingos	28.02.19	APAE	
33	LUCAS ALCANTARA NASCIMENTO	05.04.10	CN 49844319-3	23759997283	Av. Benedito Santarosa, 146 - Vale das Nogueiras	16.06.11	Área da Educação	
34	MARLI APARECIDA PETRI PERES	19.08.60	RG 25.033.659-5	05182862156	Das Palmas - Apt 31, 154- Cidade Jardim	24.05.2018	Busca espontânea	
35	MARIA ALVES DA COSTA	08.03.39	RG 11.164.093-3	1043079617	Rua da Dignidade, 335 – JdBoer I	19.01.18	Busca espontânea	
36	MARIA ANA DOS SANTOS BUSNARDO	30.05.47	RG 13.680.902-9	-	Rua das Violetas, 732 - Cidade Jardim	30.06.92	Busca espontânea	
37	MATHEUS SERGIO SPERANDIO	01.01.14	CN 0144645-96	23831692889	Rua Das Margaridas, 885- Cidade Jardim	03.09.14	Área da Saúde	
38	MATHEUS RODRIGUES DA SILVA	20.12.08	CN 128.027	23846628979	Rua Arthur Worschek, 268 Vila Margarida	02.02.09	Área da Saúde	
39	MATEUS ALVES PORFIRIO DOS SANTOS	27.04.10	CPF 429.360.188-03	23845789308	Rua Sempre Viva, 541 Nielsen Ville	01.04.13	Área da Educação	
40	MIGUEL OLIVEIRA	25.06.16	CPF 514475778	23853547911	Rua Antônio Dirceu de Leão , 770 - Jardim das Orquídeas	06.12.16	Busca ativa	

41	NELSON DE GODOY	29.09.65	RG 20.078.525	12059491780	Av. Afonso Arino, 1.075 Antonio Zanaga II	19.09.10	Demanda espontânea	
42	NICOLAS GONÇALVES ZORZETTI	22.09.12	CN 014.0442-08	23822580089	Rua da Felicidade, 120 Jardim da Paz	29.08.13	Proteção Social Especial	
43	OTAVIO TATONI ROCHA DE SOUZA	23.05.16	CPF 513.323.078-84	-	Rua Duque de Caxias, Bloco D, Nascente, Ap 405, 1000 - Santa Catarina	09.03.17	Área da Saúde	
44	RENALDO FERREIRA DA SILVA	04.03.63	RG 16.221.814-X	-	Rua Maranhão , BL 19 , AP 14 -382 - Praia Azul	21.02.19	Busca Ativa	
45	ROSITA RIBEIRO DOS SANTOS	29.08.78	RG 34.671.738-3	20699552251	Rua dos Florais, nº 23 – Jardim da Mata	05.11.15	CRAS Praia Azul	
46	RUTH AGUIAR CARDOSO	24.05.95	RG 41.190.503-X	05376422107	Rua dos Miosótis, 68 Casa B - Cidade Jardim	18.08.14	Busca ativa	
47	ROSELI IZABEL BREGION	26.04.62	RG 15.122.156	10741277309	Rua dos Pinheiros, 744 Jardim Glória	11.04.13	Demanda espontânea	
48	SAMARA DA S. BRAGA RAMOS	10.04.99	CN 95.361	-	Rua do Gavião, 80A – Jardim dos Lírios	14.04.16	Área da Saúde	
49	SONIA MARIA SETTIN	04 .07 .59	RG 19.187.874	-	Rua Paul Harris,535- Nova Americana	16/08/2018	Demanda espontânea	
50	TAUER NEUBERN	10.07.60	RG 7.690.780	-	Rua Sergipe, 1.107 Vila Nossa Senhora de Fátima	22.11.13	Demanda espontânea	
51	TANIA FERNANDES DOS SANTOS	27.04.00	CN 99.771	-	Rua Aristodemo Ardito, 220 - Praia Azul	06.10.00	Área da Saúde	
52	TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA BERTI	02.08.70	RG 24.293.309-9	12171012333	Rua Serra do Pacaraíma, 49 - Parque da Liberdade	01.06.16	Demanda espontânea	
53	VERA LUCIA MENEGHEL BERNARDIS	11.08.59	RG 23.286.926-1	23846354402	Rua Castro Alves, 368 - Vila Jones	01.04.09	Demanda espontânea	

8. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO* DO CUMPRIMENTO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ANEXO A:	Fotos
ANEXO B:	For 24 – Pesquisa de Satisfação do Usuário

9. OBSERVAÇÕES GERAIS

10. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Roseli Pinese Macetti		
Data de Nascimento	21/03/1959	CPF	027.688.148-65
RG	9.570.031-6	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Avenida Brasil Nº 900 Apto 21, Bairro Santo Antonio - Americana		
E-mail	roseli.macetti@persore.com.br	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Superior	Profissão	Psicóloga

11. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	
Ana Paula Arrizzato	

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
Roseli Pinese Macetti	

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
Nivaldo Santa Chiara	

